



AH

ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 66-67
2014-2015

MUSEU ARQUEOLÓGICO DO CARMO ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ÁREA DA CONSERVAÇÃO EM 2015

Célia Nunes Pereira

Conservadora do Museu Arqueológico do Carmo
Associação dos Arqueólogos Portugueses

O presente relatório tem como objectivo registar as actividades realizadas no ano de 2015 no Museu Arqueológico do Carmo, não apenas na área da conservação, mas também noutros campos em que também tive oportunidade de colaborar.

Na área da **Conservação**¹ foi feito um relatório do estado de conservação do acervo MAC para entregar à Direcção deste museu, bem como à empresa que viria a ser seleccionada para fazer intervenções de restauro no seu interior. Após a empresa ter sido seleccionada, os trabalhos iniciaram-se através da limpeza de todo o **clerestório**, aplicação de herbicida, remoção de entulhos, aves mortas e ninhos, limpeza e conservação das zonas parietais Sul, reparação do telhado da torre Sul (telha partida), manutenção de ambos os telhados das torres Norte e Sul (desentupimento de caleiras), aplicação de rede anti-pombos entre as zonas intercomunicantes do clerestório, tal como atesta de forma mais pormenorizada o relatório entregue pela empresa Gabinete de Património, Conservação, Restauro e Reabilitação, cujos responsáveis são o Dr. Pedro Serra e o Dr. Hugo Fraga de Oliveira. Esta mesma

empresa foi ainda encarregue dos trabalhos de conservação e restauro do primeiro tramo na nave sul, onde se encontra integrada obra manuelina, o **Túmulo do Cavaleiro** (Nº de Inv. Esc.238). Aguardamos a entrega do relatório. Durante o decurso desta obra, a mesma foi visitada por vários alunos de escolas de restauro.

Em resposta às solicitações que temos feito em busca de propostas de intervenção para o **Túmulo de D. Fernando I** (devido ao seu frágil estado de conservação), recebemos apoio do Instituto José de Figueiredo (DGPC), que nos enviou em Março de 2014 a técnica Elsa Murta acompanhada da bolsreira FCT Inês Gomes, que recolheram algumas amostras. Nos meses seguintes a Dra. Inês Gomes iniciou o estudo dessas amostras no laboratório Hércules em Évora. A conservadora fez várias tentativas de contacto com o Instituto José Figueiredo ao longo desses meses para saber se havia novidades. Em Setembro de 2015 soubemos que a bolsa da Dra. Inês Gomes tinha terminado e que a mesma se encontrava a trabalhar no Norte do país. A Dra. Elsa Murta, ficou encarregue de a contactar. Entre Setembro e Dezembro contactamos com regularidade o Instituto para saber se já tinham conseguido contactar a Dra. Inês Gomes. Paralelamente tentamos também, através de outros colegas

¹ A restauradora Sónia Pires ainda não entregou o relatório de intervenção de conservação e limpeza do sarcófago egípcio, realizada em 2009/2010.

conservadores-restauradores, encontrar o contacto da Dra. Inês Gomes, mas sem sucesso. Em Janeiro de 2016, ao contactar novamente a Dra. Elsa Murta, fomos informados que a Dra. Inês Gomes havia regressado a Lisboa. Ficou acordado que contactaria o MAC em breve para agendar uma reunião, que tem como objectivo dar continuidade ao plano de trabalho que foi iniciado de modo a chegar a uma proposta de intervenção. (Confesso que o caso de conservação deste túmulo é uma das situações que mais me preocupa... já foi visto por vários especialistas desde que cá trabalho... e ninguém arriscou até hoje fazer uma proposta.)

Zelandando pela salvaguarda da **coleção dos boletins da Associação dos Arqueólogos Portugueses**, composta por 14 volumes, foi contratada a Dra. Diana Pires de Avelar para os restaurar. Trabalho que foi realizado com sucesso, possibilitando o manuseamento de alguns exemplares que já não o permitiam devido ao seu mau estado de conservação (consultar relatório).

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro, com o objectivo de acondicionar da melhor forma possível o **acervo artístico do MAC** que se encontrava em **Reserva** no edifício do Arquivo da Guarda Nacional Republicana, na Praça da Armada em Alcântara, procedeu-se ao aluguer de um novo espaço sito no Largo do Carmo para acolhimento desse espólio. A embalagem, o acondicionamento e transporte foram assegurados pela conservadora e pela equipa do Departamento dos Bens Culturais da Guarda Nacional Republicana. O restante espólio que se encontrava nas instalações do Museu, na área do antigo baptistério, também transportado para esse local.

Na **Biblioteca** foram colocadas novas armadilhas para insectos no mês de Novembro. As que foram retiradas detectaram a presença de alguns insectos voadores ou rastejantes (peixinhos-de-prata e aranhas). O Biólogo Daniel Oliveira (responsável pela última desinfestação), assegurou-nos que a situação não é alarmante, indicando que o último tratamento efectuado pela Rentokil ainda está actuante, devendo apenas proceder-se à desinfestação

preventiva dos rodapés (com bio-kill) e colocação de novas armadilhas. Como método de conservação preventivo, o **Arquivo** da AAP foi submetido a uma desinfestação através da mesma empresa.

Terminando o registo das várias intervenções pontuais na área da conservação do edifício, salientem-se as obras realizadas pela empresa Esfera de Imagens debaixo das **vitruvas** das 5 salas do MAC, cujo revestimento foi mudado de argamassa bastarda para laje de pedra lioz. Todas as fechaduras das vitruvas foram substituídas, bem como silico-nes, borrachas e chaves.

De modo geral a limpeza e manutenção geral do espólio do MAC/AAP foram asseguradas pela conservadora.

Depois de quase 3 anos de diálogo com as várias empresas que diziam ter a patente do programa informático Matriz, no mês de Dezembro foi adquirida uma nova licença do programa **Matriz Inventários de Coleções**, cuja gestão está neste momento a cargo da empresa Magnetik.

Com o auxílio da **Câmara Municipal de Lisboa**, através da geóloga Eva e do arqueólogo António Marques, foram retiradas todas as antigas lajes de pedra que se encontravam junto do portal Sul do MAC. Estas lajes de pedra provieram das escavações realizadas entre 2000 e 2003 no exterior do portal sul e encontram-se agora em depósito nas instalações da citada autarquia.

Em relação ao **plano de emergência** e segurança contra incêndios, já se encontra quase concluído pela Eng^a Helena Lamy da empresa Verde Transparência, que entregou recentemente 4 cópias do plano e respectivas plantas realizadas pelo Arq^o Tiago da Empresa Loviril (em formato digital). Aguardamos que nos sejam enviados manuais do quadro eléctrico (pela empresa Electro-Carnaxide) e do detector de incêndios (pela Securitas Direct). Assim que recebermos o plano concluído, o mesmo será enviado para aprovação do Protecção Civil. Depois da sua aprovação será marcada uma acção de formação com toda a equipa do MAC, onde serão ministrados conhecimentos para agir em caso de emergência. Haverá sempre uma cópia de consulta do plano

de emergência disponível para consulta tanto na recepção como na loja do Museu.

Com o intuito de divulgar o MAC como uma instituição museológica que apoia o desenvolvimento da arte contemporânea, recebemos algumas **exposições temporárias e intervenções artísticas pontuais**: entre Janeiro e Abril foram apresentados vários actos da **performance “Presença e Ausência”** criada pelo Professor Doutor Fernando Crespo, Director da Escola Superior de Dança, as quais foram registadas em vídeo. Em Maio o MAC acolheu a **6ª edição** do projecto expositivo **Arte Pública**, coordenado pelo Professor José Quaresma da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa de 8 de Maio a 8 de Junho, este ano intitulado **“O Chiado e o Cinema. Do cinematografo ao videomapping. Arte Pública – Espaço Público”**, através do qual estiveram expostas no MAC obras de Orlando Farya, Rita Castro, Elsa Bruxelas, Pedro Ramalho, Bruce, entre outros, que incutiram outra dinâmica ao espaço. No âmbito deste projecto foi organizado um ciclo de conferências, onde o MAC participou através da comunicação apresentada pela Conservadora “O Carmo na esfera da arte pública. O documentário como plataforma de preservação patrimonial”, a qual se encontra publicada no catálogo da exposição. De Junho a Outubro realizaram-se vários **concertos** nas naves descobertas do MAC, entre outras actividades de âmbito cultural. Em Novembro a par do lançamento do novo **guia ilustrado** do MAC (projecto Gerador que tivemos o privilégio de coordenar), foi inaugurada a **exposição de desenho “Sketchbook”** do artista João, onde foram expostos todos os desenhos que faziam parte do citado guia. De Dezembro a Janeiro o MAC acolheu ainda a exposição de fotografia **“Retratos para depois de uma Guerra”** da autoria de Rui Gomes Coelho. Na área das publicações colaboramos ainda com a Faculdade de Belas-Artes no lançamento da obra **“Investigação em pintura. O barco do Teseu”** e do catálogo **“Investigação em Artes”**, fruto do ciclo de conferências realizado em Outubro no MAC, onde colaboraram vários autores e artistas

nacionais e internacionais. Dentro desta última temática, também em Março foi realizado um ciclo de conferências sob a coordenação do Professor José Quaresma.

No âmbito de outras exposições organizadas entre 2010 e 2014 (“Arte Pública” no Chiado em 2010, “Entre o Sagrado e o Profano” em 2011, “Corpo e Memória” em 2013 e “Na quietude do lugar” em 2014) o MAC integrou este ano na sua exposição permanente **doações de obras de quatro artistas**: Sofia Arez (Reflexo-eterno), Rogério Timóteo (Musa), Sérgio Pombo (Homem) e Filipe Romão (3 fotografias s/título).

A par dos eventos culturais já mencionados, e das múltiplas actividades desenvolvidas com as mais diversas instituições (Ordem Terceira do Carmo, Centro Nacional de Cultura, Associação para a Valorização do Chiado, Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, companhia de Teatro Out Put, entre muitas outras) o MAC recebeu também vários **concertos**, sendo estes das actividades mais aclamadas pelo público visitante: Concerto de Primavera GNR (Maio), Ciclo de Concertos da GNR quartetos de cordas e quintetos de metais que decorreu durante todo o Verão (Junho, Julho e Agosto), Concerto Instituto Goethe e Orquestra Gulbenkian (Setembro), Música nas Praças (Outubro) e Concerto de Outono da GNR (Outubro).

No que respeita à **divulgação do MAC/AAP** procuramos continuar a manter as parcerias estabelecidas nos anos anteriores com instituições públicas e privadas, como é o caso do Oceanário de Lisboa, da OTLIS-Operadores de Transportes da Região de Lisboa, Carris e Comboios de Portugal e expandi-las através da realização de outras parcerias, como a efectuada com a plataforma cultural Gerador, que nos tem permitido divulgar as actividades do MAC gratuitamente tanto a partir da sua revista trimestral como através do seu site. Esta acção teve mais uma vez como objectivo principal atrair o público português, que continua a ser aquele que menos visita o MAC/AAP.

O projecto do roteiro **“Passeios entre a Arte e a Ciência”**, criado em 2012, em parceria com o

Museu da Farmácia, Museu Nacional de Arte Contemporânea, Museu de S. Roque, Museu da Água (Mãe d'Água), Fundação Arpad-Szenes Vieira da Silva, Museu Geológico e Museu Nacional de História Natural/Museu da Ciência, continua a ser divulgado sobretudo por Lisboa, promovendo a riqueza cultural deste trajecto turístico entre a Baixa-Chiado e as Amoreiras, através da circulação de painéis com fotografias das 8 entidades e seus espólios por várias estações de metro e locais de grande visibilidade cultural (Belém, Amoreiras, Santa Apolónia, Metro de Lisboa, entre outros).

Dentro da divulgação, criaram-se novos flyers (design da empresa Flatland) em 5 línguas (português, francês, alemão, italiano, espanhol e inglês), os quais se tem procurado distribuir pelos vários **Hostels e Hóteis** existentes na área da Baixa-Chiado e arredores. Com estas instituições foram estabelecidas em 2012 algumas parcerias, atribuindo-se descontos para grupos de visitantes que venham através desses estabelecimentos, os quais também nos oferecem descontos em alojamento para os participantes em acções promovidas pelo MAC/AAP.

Procedeu-se à actualização dos **textos de sala** do MAC e de alguns dos principais **guias e plataformas** de informação: Best Guide e Turismo de Lisboa.

Neste âmbito o MAC/AAP colaborou ainda em várias **edições, vídeos promocionais e programas televisivos** da TV GLOBO, TV2 e RAI.

Ainda na área da divulgação continua-se a investir numa relação de aproximação com entidades como o Ondelísboa, Lifecooler, Time Out, Público, Estrelas e Ouriços (Serv. Educativo), EGEAC, Centro Nacional de Cultura, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa que divulgam periodicamente as actividades com o MAC. Sublinhe-se ainda o importante papel que o Turismo de Lisboa tem vindo a desempenhar em relação à promoção do espaço das ruínas para organização de eventos de carácter comercial (sobretudo através da Dra. Célia Marques).

Na âmbito da **investigação**, além dos apoios pontuais para elaboração de estudos académicos principalmente nas áreas da Arqueologia, História,

História da Arte, Heráldica, Belas-Artes e Arquitectura, o MAC/AAP tem colaborado em outros projectos de que nos têm permitido adquirir mais conhecimentos sobre as colecções deste museu, entre eles há que destacar o projecto de "Musealização da Capela Do Santo Cristo Captivo" lançado pelo Centro de Arqueologia de Lisboa, o projecto de arqueologia "Vila Nova de S. Pedro" e o projecto "Hera – Humanities in the European Research Area. Uses of the Past". A par destes projectos a conservadora encontra-se a ultimar o seu estudo "Arte na Igreja do Carmo de Lisboa".

No que respeita às **acessibilidades**, vários melhoramentos foram feitos em todo o museu e sua área envolvente. Entre eles há que sublinhar a actualização do WC (existente no piso 0 da Torre Norte) para indivíduos com dificuldades motoras e a colocação de uma plataforma elevatória junto da recepção, permitindo o acesso ao museu.

No que respeita ao **site** MAC/AAP, aguardamos que novas directrizes para realização dos textos e conteúdos a inserir na estrutura desenhada pelo Dr. Francisco Sande Lemos em anexo (já com uma revisão do que existe, está activo e/ou precisa de ser actualizado).

* Nota: Julgo ser importante voltar a insistir com a Câmara Municipal de Lisboa e com a empresa Ferrovia, para que procedam ao envio do relatório sobre os comportamentos da estrutura (cimbria) que se encontrou durante vários meses presa às colunas na nave centro do MAC, de modo a que se tenha conhecimento se houve alterações no edifício.

